

Êxito extraordinário

Excedeu todas as expectativas a prova de perícia automóvel realizada no Domingo na Avenida José da Costa Mealha a favor das obras da Igreja de S. Francisco.

No próximo número daremos pormenores.

(Avença)



ANO XVII N.º 427
OUTUBRO — 7
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

26 de Outubro — o País vai votar

Duas listas no Círculo Eleitoral do ALGARVE

Como é do conhecimento geral realiza-se no dia 26 do corrente (domingo) o acto eleitoral para a escolha dos deputados que não de constituir a Assembleia Nacional, no quadriénio de 1969-1973. Ao Círculo Eleitoral do Algarve cabe uma representação de quatro deputados, para cuja eleição foram apresentadas duas listas.

Os nomes dos candidatos propostos pela União Nacional foram tornados públicos no decurso de uma reunião com a Imprensa, que decorreu em Faro.

Presidiu o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Comissão Distrital da U. N., que no final respondeu às perguntas formuladas pelos jornalistas.
(Continuação na 2.ª página)

Foi pedido ao Ministro da Educação Nacional a criação de Institutos Médios no ALGARVE

Uma comissão de individualidades algarvias avistou-se em Lisboa com o sr. Ministro da Educação Nacional, a quem foram solicitadas a criação de institutos do ensino técnico médio na capital algarvia. A representação era chefiada pelo sr. Dr. Manuel Esquivel, Chefe do Distrito e dela faziam parte os srs. Raul de Bivar Weinholdt (presidente da Junta Distrital), Major Vieira Branco e Eng.º Lopes Serra (presidentes dos Municípios de Faro e Loulé, representando as restantes Câmaras);

no ALGARVE

dos srs. Joaquim Magalhães e Felisberto Ascenso (reitores dos Liceus de Faro e Portimão) e

(Continuação na 2.ª página)

Homenagem ao professor Carlos Ramos

O professor Carlos Ramos nasceu em Loulé em 19 de Outubro de 1899 e viveu nesta vila até cursar o professorado, aqui regressando com 30 anos para exercer o seu nobre mister.

Circunstâncias estranhas que muito feriram a sua sensibilidade e magoaram quem delas teve conhecimento, fizeram com que a sua passagem pela terra natal, como professor, tivesse a curta duração de 2 anos. No entanto, 2 anos apenas, bastaram para que o brilho da sua fulgurante acção educadora ficasse indelével no espírito dos seus alunos e no dos seus amigos. Discípulo do professor Cabrita, não desmerecendo o mestre que já teve consagração pública.

(Continuação na 5.ª página)

Festival de Piano

Com o objectivo de angariar fundos que permitam realizar as obras de restauro de que a Igreja de S. Francisco está urgentemente carecida, vai realizar-se no dia 13 do corrente no Cine-Teatro Louletano, um sarau de Piano em que actuarão crianças dos 6 aos 16 anos, que frequentam as aulas da conhecida e apreciada pianista sr.ª D. Isabel Maria Dourado.

Esta será mais uma das realizações que uma Comissão se propõe levar a efeito com o objectivo de acudir à Igreja de S. Francisco, cuja estrutura foi profundamente abalada pelo tremor de terra de 28 de Fevereiro.

bol, de ciclismo com predominância, neste momento, do caso do Joaquim Agostinho, de raparigas e bailes, o fim do mundo, que constitui hoje a base da conversa da rapaziada.

O pior é que, quando arrancam o fazem sem olhar para o lado e quem queira atravessar a Avenida tem de contar que um cidadão destes lhe dá «na veneta» pôr-se em andamento sem reparar se vai, ou não vai, a passar alguém.

O atravessante se vê vir algum recua e pode ficar sujeito ao atropelamento de qualquer

(Continuação na 2.ª página)

O Poeta Aleixo

Recentemente evocado no Zip-Zip mais uma consagração se fez deste notável poeta algarvio cujo estro pela facilidade de coordenação e pela profundidade dos conceitos que imprimia aos seus versos, se está tornando cada vez mais conhecido.

É certo que esse mérito cabe principalmente ao ilustre Reitor do Liceu de Faro, Dr. Joaquim Rocha Peixoto de Magalhães, que, à obra do poeta tem consignado alguns anos de estudo e trabalho, mas temos pena que este esforço não tenha tido a extensão e dimensão que seria de esperar perante mesmo os seus concidadãos e comprouvianos.

Queira Deus que a edição conjunta das obras do infeliz poeta se faça com presteza para que todo o País se inteire da grande figura do pensador que foi António Aleixo.

Há sempre um verso inédito para juntar à colecção de quadras do Aleixo e muitas feitas.

Concedida prioridade

● à construção do edifício da Escola Industrial e Comercial de Loulé

Uma boa notícia nos apraz tornar público: os srs. subsecretários de Estado das Obras Públicas e da Administração Escolar resolveram conceder prioridade à construção do edifício da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Estamos assim em crer se entrará numa fase decisiva da concretização dum dos mais justos anseios deste Concelho.

Ao facto devemos justamente alliar a acção desenvolvida pelo sr. Eng.º Américo Lopes Serra, presidente da Câmara Municipal de Loulé, que desde o momento em que assumiu as suas funções tem procurado que o edifício escolar seja uma realidade.

Excepcional interêsse do Concurso de «Construções na Areia» efectuado em Quarteira

Com a presença de 120 concorrentes (número máximo de inscrições permitidas e que rapidamente se atingiram) decorreu no dia 19 de Setembro em Quarteira o «Concurso de Construções na Areia», iniciativa que «Diário de Notícias» vem promovendo ao longo de algumas décadas.

Imagem que todos os anos acontece e que é sempre diferente! Pelas areias macias da nossa praia espalharam-se os jovens artistas dando formas à sua imaginação e conferindo ao sonho a concretização da for-

com dedicatória e intenção pessoal, que deveriam vir a lume numa colectânea como a que se pretende fazer. Mas, umas por demasiada violentas e incisivas não poderão ser publicadas e outras com acentuado sabor fescineiro também não estariam

(Continuação na 5.ª página)

«Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si»

Integrando-se nesta campanha promovida pela Direcção Geral de Turismo e que visa o fomento do turismo interno, promove a direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária um grande concurso aberto a todas as publicações da Imprensa Regional Portuguesa e aos seus leitores. Abrange o mesmo as modalidades de: reportagem (descrita ou fotográfica), artigo monográfico ou fotografia (a preto e branco ou a cores).

O Concurso encerrará a 30 de Setembro, ascendendo o total de prémios pecuniários a 18.000\$00. Qualquer informação ou esclarecimento pode ser solicitado ao Grémio da Imprensa Não-Diária — Avenida Almirante Reis, 100 — 2.ª, F — Lisboa — 1 (Telef. 534743).

Invulgar interesse no Festival Hipico de Vilamoura

Conforme noticiámos, no último número suscitou o maior interesse o Festival Hipico de Vilamoura realizado nos dias 13 e 14 de Setembro. Esta iniciativa do Centro Hipico de Vilamoura foi inteiramente coroada de êxito, nos seus mais variados aspectos.

Desportivamente foi um êxito pelo entusiasmo com que as provas decorreram. O Festival teve a presença dum público invulgarmente numeroso, mórmente muitos estrangeiros. Foi montado um serviço de transporte em autocarro, das principais unida-

«Bairro dos Pescadores e Edifício da Lota — aspirações de Quarteira»

Vive o País com particular atenção uma campanha, assim se pode chamar, do maior interesse social. Trata-se da iniciativa que encontrou significado especial nas palavras do sr. Presidente da República, concretizadas na criação dum organismo que procura dar às classes menos favorecidas casas em condições decentes.

Finalmente este meritório esforço, digno do maior apreço e colabo-

ração, foi desde sempre uma das grandes preocupações da Junta Central das Casas dos Pescadores, no âmbito da sua devotada acção em prol das classes piscatórias portuguesas. E assim ao longo do litoral português nesta faixa de beleza impar que o mar beija, surgiram alegres e saudáveis bairros.

Os bairros dos pescadores afir-

(Continuação na 2.ª página)

«A praia de Quarteira em risco de desaparecer»

O conhecido jornalista Rodrigo Pinto, que em serviço de «Diário de Notícias» se deslocou até este Concelho para efectuar a reportagem do Concurso de Construções na Areia, inseriu naquele importante órgão informativo uma nota que pelo seu alto interesse passamos a transcrever:

Um dos aspectos que mais preocupa a Câmara Municipal de Loulé, e em especial a Junta de Turismo de Quarteira, diz respeito, sem dúvida, à necessi-

dade urgente de defender o areal que compõe esta bela praia do litoral algarvio. Efectivamente, devido a temporal violento, que se fez sentir já este ano um pouco antes do tremor de terra de 28 de Fevereiro, a praia ficou praticamente sem areia, tendo a Junta de Turismo que gastar

(Continuação na 4.ª página)

PARRAGIL em FESTA

Mais uma vez (e tudo promete que seja brilhantemente) o sítio do Parragil vai estar em festa. Festa rija, entusiasmante e... competitiva no fazer melhor, no oferecer mais e no desejo legítimo de dar mais uma prova de são bairrismo, traduzido em novos anseios de progresso para o simpático e popular sítio do Parragil.

E falar no Parragil é o mesmo

(Continuação na 2.ª página)

O Dr. Alberto Machado

E O NOVO DIRECTOR DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LOULÉ

Foi nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, o sr. Dr. Alberto Carvalho Machado, que nesta mesma escola vem leccionando há anos e onde tem dado sobejas provas da sua competência e saber.

A posse foi-lhe conferida pelo director cessante sr. Dr. Fernando Pinheiro da Cruz, no passado dia 27 de Setembro, precisamente no dia da sua nomeação no órgão oficial, numa cerimónia simples e íntima, que privou os numerosos (por desconhecimento) amigos do sr. Dr. Alberto Machado de assistirem ao acto da posse do novo Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Congratulamo-nos com a no-

(Continuação na 6.ª página)

Prova de perícia automobilística em Loulé

Na magnífica Avenida José da Costa Mealha, nesta Vila, local com extraordinárias condições para múltiplas iniciativas decorreu no domingo uma prova de perícia automobilística. Estiveram presentes além dos mais conhecidos volantes algarvios, alguns dos nomes grandes do automobilismo português. A prova, cuja receita reverteu a favor das obras de reconstrução da Igreja de S. Sebastião, que tanto sofreu com o abalo sísmico, teve classificação individual e por equipas.

Inseriremos as mesmas no nosso próximo número.



António Aleixo vai ter um monumento EM LOULÉ?

Suscitou o maior interesse a «mesa redonda» efectuada no programa Zip-Zip (a que o público vota compreensível apreço) sobre o poeta popular António Aleixo. Entrevieram, além dos apresentadores do programa (Raul Solnado e Carlos Cruz), o Dr. Joaquim Magalhães e António Santos (Tóssan).

Este interesse pela figura e

(Continuação na 2.ª página)

Novo campo de jogos em Moncarapacho

O património desportivo do Algarve (a falta de recintos constitui um dos grandes problemas do desporto algarvio) vai ficar valorizado com a inauguração do campo de jogos do Lusitano Moncarapachense, marcada para o dia 19 de Outubro.

Panorâmicas... de Loulé

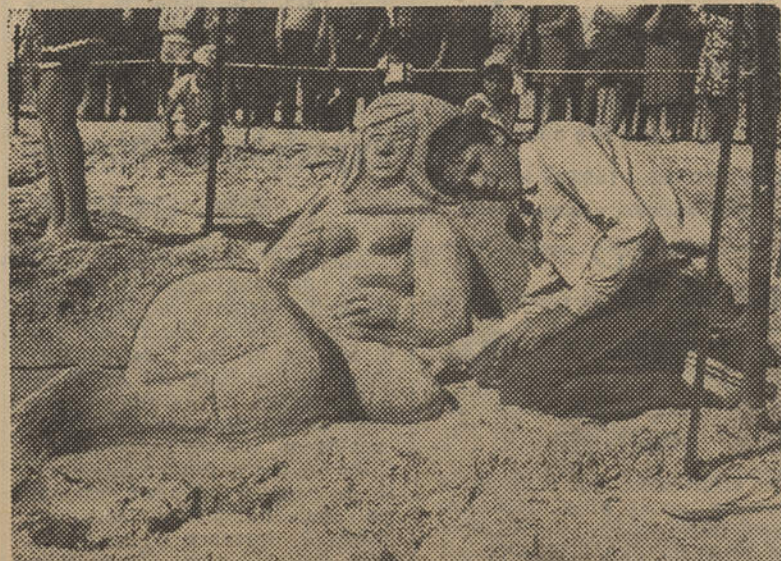
Ainda não houve ordem para acabar com o estacionamento de bicicletas motorizadas ou não à esquina do Teatro, frente ao escarpado dos quadros dos filmes.

As horas de ponta são de manhã quando vêm para as oficinas, garagens ou lojas.

Fazem estação ali e alguns aproveitam o brilho do vidro para puxar o pente da algebeira de trás e darem uma alisadela no penteado.

Depois das 2 horas, quando vêm do almoço e à tarde quando saem.

Ali conversam, ali se discutem problemas de cinema, de fute-



Assim se revelam tendências artísticas

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

veículo que venha em sentido ascendente e que vendo a via desimpedida acelera o carro.

Uma autêntica ratoeira para o peão...

Nestes dias de mini-saias e cabeleiras é agradável, evidentemente, jogar os olhos por aquilo que, no nosso tempo, era totalmente vedado ver sem ser em estilo de grande aventura.

Hoje anda tudo tão destapado que quase não é preciso ir à Praia para ver pernas e, às vezes, se vê mais e melhor que na própria Praia.

Se elas fazem gosto em mostrar porque é que devemos de ter escrúpulos em olhar?

Estamos ainda, pelo menos aqui pela Província longe do espectáculo do striptease, mas não faltam striptistas por aí, com vontade de o fazer, o que falta é profissionais ou indivíduos que queiram pagar para ver, daqueles que, pelo menos, têm de se contentar com ver.

Claro que os jovens esses conseguem ver e até mexer, mas para pessoas acima de uma certa idade só agradariam verem sem compromissos.

Há dias, numa feira próxima, vimos num carrocel duas meninas a daram espectáculo desse género.

Mas como a oportunidade era do género de passar em relâmpago, tivemos vontade de pedir ao dono do carrocel para parar o mesmo, pelo menos por 1 minuto quando passasse na nossa frente.

Concluimos depois que era arriscado pois bastaria um erro da dimensão de 10 centímetros, para o ângulo de focagem não

Institutos Médios no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

sr. Dr. Almeida e Silva (director da Escola Industrial e Comercial de Faro).

O Chefe do Distrito justificou a pretensão atendendo ao elevado volume de frequência das escolas técnicas da província e disse também que o instituto médio viria dar resposta às necessidades não só da província algarvia mas, até, do Baixo Alentejo, habilitando devidamente os jovens que terminam os seus estudos técnicos e secundários para o preenchimento dos quadros da indústria e do comércio e igualmente a necessidade de novas infra-estruturas humanas de que o Algarve carece.

O ministro considerou o pedido inteiramente justo e disse, a concluir, que «é preciso disseminar o ensino dessa natureza numa preparação muito maior do que aquela que presentemente se verifica».

Os petiçãoários informaram, entretanto, o ministro de que o instituto a criar em Faro poderia, desde já, contar com a cederia do imóvel em princípio destinado a museu municipal e com a oferta de terreno para as futuras dependências de carácter definitivo.

Espera-se assim que num futuro próximo as populações algarvias vejam realizado este velho e justo anseio.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

A VISO PREVIDÊNCIA RURAL

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, informa que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social publicado no Diário do Governo n.º 206 — II Série — de 3-9-69 são abrangidos a partir de 1 de Setembro de 1969, no REGIME GERAL das Caixas Sindicais de Previdência, como beneficiários, os trabalhadores por conta de outrem ao serviço de explorações agrícolas que exerçam qualquer das profissões seguintes: médicos veterinários, engenheiros agrónomos e silvicultores, regentes agrícolas, empregados de escritório, motoristas, tractoristas, trabalhadores metalúrgicos e da construção civil e ainda os trabalhadores permanentes das cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob forma de sociedades comerciais e bem assim das explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda 60.000\$00 anuais, e como contribuintes as entidades patronais dos mesmos trabalhadores.

Nestes termos solicita-se às entidades patronais nas referidas condições que se dirijam a esta Caixa a fim de regularizarem a sua situação.

ser rendoso. E desistimos ficando apenas com a ilusão de termos visto demais.

Numa destas tardes, duas raparigas descontraídas estavam sentadas nas costas de um banco, com os pés em cima da tábua do assento, onde mais duas estavam sentadas.

Achamos descontração a mais e, gostosamente, assistimos a que a Polícia corrigisse aquela transgressão à Postura Municipal. Isto deu-nos mais um indicio da falta de educação reinante por toda a parte.

Elas porém já não distinguem o que é para pôr os pés e o que é para pôr o rabo.

E a um rapazito que passava e estranhando o desaforo lhes perguntou:

— Já vale isso? retorquiram:

— Olha o pingente!

Parece que é distinto, ser-se malcriado.

R. P.

O PAÍS VAI VOTAR

(Continuação da 1.ª página)

Constituem a lista da União Nacional as seguintes individualidades:

— Engenheiro-Agrônomo António da Fonseca Leal de Oliveira, de 42 anos, natural de Faro, presidente da Comissão da U. N. em Beja e delegado da Junta de Colonização Interna naquela cidade;

— Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, de 68 anos, natural de Lisboa, presidente da Junta do Fomento das Pescas e da Junta Central das Casas dos Pescadores. Deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional durante várias legislaturas;

— Dr. Jorge Augusto Correia, de 52 anos, natural de Tavira, médico, presidente da Comissão Distrital da U. N. e da Câmara Municipal de Tavira. Foi deputado pelo nosso Círculo na 8.ª legislatura;

— Dr. Manuel Elias Trigo Pereira, de 47 anos, natural de Bragança e radicado no Algarve há 16 anos, médico-veterinário, exercendo as funções de Intendente de Pecuária e de presidente da União das Cooperativas de Produtores de Leite do Algarve.

Por seu turno a Comissão Democrática Eleitoral (C. D. E.), escolheu em reunião plenária os seus candidatos e que são:

Dr. Francisco Dias Costa, advogado em Tavira; Dr. Luís Filipe Madeira, advogado em Loulé; José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, arquitecto em Lagos, e Dr. Manuel Aguiar Campos Lima, advogado em Portimão. Na reunião foi também deliberado criar uma comissão de apoio às candidaturas, da qual ficaram fazendo parte democratas de vários pontos do Algarve, tendo sido escolhidos para responsáveis pela respectiva orientação os srs. Dr. Vasco Gracías advogado em Lagos; Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira, licenciado em Farmácia, de Tavira, e Domingos Martins Boronha, gerente industrial em Faro. Esta comissão entrou imediatamente em actividade, a fim de procurar solucionar diferentes problemas que interessam ao movimento eleitoral oposicionista, no distrito de Faro.

Bairro dos Pescadores

(Continuação da 1.ª página)

mam-se como uma das muitas iniciativas daquele organismo, que presidido pelo sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, candidato da U. N. a deputado pelo Círculo Eleitoral do Algarve, tem procurado sempre a defesa, promoção e protecção dos bravos pescadores portugueses.

Neste aspecto da política habitacional recorda-se que em 30 anos de actividade a Junta Central das Casas dos Pescadores fez construir cerca de 2.500 casas, com um dispêndio aproximado aos cem mil contos. Assim em Ancora, Viana do Castelo, Espouende, Fão, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Azuda, Afurada, Espinho, Furadouro, Torreira, S. Jacinto, Ilhavo, Buarcos, Cabedelo, Vieira de Leiria, Nazaré, Peniche, Ericeira, Cascais, Caparica, Seixal, Setúbal, Sines, Portimão, Ferragudo, Albufeira, Olhão, Fusetas, Santa Luzia (Tavira), bem como nos Açores e Madeira, casas simples, mas higiénicas e confortáveis alojam milhares de famílias que no mar têm a sua subsistência.

E a Junta Central das Casas dos Pescadores estando hoje espalhadas pelo litoral mais de 60 postos. As velhas lotas foram substituídas por modernos edifícios, onde se processa em moldes modernos, mas sem quebrar o tradicional tipicismo, a venda do pescado.

António Aleixo vai ter um monumento?

(Continuação da 1.ª página)

obra do poeta tão estruturalmente ligado a este concelho surgiu dum intervenção de Tóssan (um artista algarvio que o País admira) em anterior programa do Zip-Zip.

Aleixo, cuja obra neste momento está despertando um vulgar interesse em todo o País, foi apresentado na Televisão pelas palavras e declamações de Tóssan e do Dr. Joaquim Magalhães e a interpretação dos seus versos cantados por um jovem estudante de Agronomia.

Dois notícias soubemos que muita alegria nos deram: a edição, num único volume, das obras do poeta Aleixo e o propósito do município de Loulé lhe erigir um monumento. Porque a edição do livro se encontra em fase de realização, esperamos que a segunda se efective consagrando tão extraordinário poeta, que dorme o sono eterno no Cemitério da nossa Vila.

poucos conhecem os segredos do mar. A eles tem a Casa dos Pescadores dedicado a mesma atenção votada a quantos se encontram abrangidos pelo seu completo esquema de previdência, nos seus múltiplos aspectos. Em Quarteira foi construído um moderníssimo edifício para a Casa dos Pescadores que dispõe de bem apetrechados serviços médicos, farmácia, maternidade, etc. e que tem garantido uma assistência impar.

Espera-se agora que seja satisfeita uma das mais legítimas aspirações das gentes de Quarteira: a construção do Bairro dos Pescadores. Sabemos que o assunto tem merecido o melhor interesse do sr. Almirante Henrique Tenreiro, bem como das autoridades concelhias. Estamos em crer pois que, num futuro próximo, Quarteira ficará mais valorizada com um Bairro dos Pescadores, na continuidade da política extraordinária de alcance social — dar uma casa saudável e confortável a cada pescador.

Outra das obras que têm suscitado desejos de breve realização refere-se ao edifício para a lota, onde seriam instalados os Serviços de Vendagem. Recorda-se que a criação destes Serviços de Vendagem foi também obra da Junta Central das Casas dos Pescadores estando hoje espalhadas pelo litoral mais de 60 postos. As velhas lotas foram substituídas por modernos edifícios, onde se processa em moldes modernos, mas sem quebrar o tradicional tipicismo, a venda do pescado.

A construção dum edifício para a lota, que substitua a vendagem feita ao ar livre e sob as variações climáticas, firma-se como um ensejo da população freguesa deste Concelho e corresponderá a mais um serviço prestado pela Junta Central das Casas dos Pescadores à boa e des-tendida gente do mar.

CICLISMO

FESTIVAL NA PISTA DE TAVIRA

Coicidindo com a feira anual realizou-se no domingo em Tavira, um festival de ciclismo.

Participaram as equipas profissionais do Futebol Clube do Porto, Sangalhos e Ginásio de Tavira, com todos os seus azes.

Houve também provas para amadores e populares, em que correram jovens ciclistas do Louletano Desportos Clube.

SALIR e a sua Feira

Nos dias 14 e 15 de Setembro realizou-se a tradicional Feira de Salir. A chuva foi prejudicial, mas apesar disso houve larga concorrência de feirantes e fcasteiros.

Efectuaram-se muitas transacções de gados, quinquilharias, louças, roupas, móveis, motorizadas, etc.

Este ano graças à boa vontade do sr. Presidente da Câmara de Loulé, o recinto foi devidamente electrificado, o que o embelezou e animou extraordinariamente.

Também contribuiu para que a afluência nocturna fosse ainda maior o facto de a Junta ter contratado o Grupo Infantil da Casa dos Pescadores da Fusetas que actuou num palco armado no centro da feira e que agradou plenamente.

Pela primeira vez a Feira de Salir foi enriquecida com uma exposição de maquinaria agrícola e doméstica, facto que provocou grande movimento de curiosidade.

Colaboraram muito gentilmente nesta iniciativa as firmas: «ALBOS TRACTORES ALGARVE, Lda.» expondo os diversos modelos de tractores e alfaia Massey Ferguson.

«SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN», que apresentou os modelos de tractores e alfaia John Deere.

O sr. Manuel de Sousa Cavaco, agente oficial da «Oliva» em Salir apresentou num interessante Stand os modelos das máquinas de costura «Oliva» bem como outros artigos domésticos fabricados por esta importante firma.

O sr. José de Sousa Madeira, agente oficial da «Singer» igualmente apresentou em Stand apropriado a vasta gama dos artigos fabricados pela conhecida marca «Singer».

O sr. Manuel Duarte Cavaco, um dos mais antigos agentes da «Singer», também quis estar presente com um Stand de máquinas novas e usadas, rádios etc.

O sr. Hélder Joaquim Sebastião, num engraçado Stand expoz os mais variados modelos de motorizadas Sachs.

O sr. António José Leonardo, por intermédio do seu agente local sr. Aníbal do Carmo Pinto, expoz num típico Stand os variados modelos de motorizadas CASAL, motores

de rega BERNARD VIELIERS e eléctricos AFASSEC.

Tudo isto contribuiu para que a feira deste ano culminasse num êxito. Os feirantes partiram contentes como nunca, por terem feito bons negócios e por terem atendidas as suas justas reclamações feitas em anos anteriores, (extinção completa de baies e outras atracções fora do recinto da feira) os quais atraíram desviavam a meio da tarde, ficando a feira deserta.

Por intermédio de «A Voz de Loulé», a Junta de Freguesia de Salir agradece muito reconhecidamente a preciosa colaboração das firmas expositoras e de todas as pessoas que, de qualquer forma, contribuíram para o êxito da Feira deste ano.

C.

PARRAGIL em Festa

(Continuação da 1.ª página)

que falar no sr. José Debrúzias, o grande entusiasta do seu sítio, o homem que «dá cartas» sempre que está em causa o progresso do Parragil. Ele pede, solicita, insiste, discursa quando é preciso colocar bem alto o nome da sua terra e dizer dos seus anseios de progresso.

E, quer de perto ou de longe, os seus contrários apoiam-no e ajudam-no nas iniciativas que visem o bem público.

E, assim, graças a essas ajudas tem sido possível transformar a capela de Gilvrazino num agradável recinto que é o orgulho dos habitantes das redondezas. Têm sido constantes os melhoramentos ali introduzidos mas a comissão das Festas ainda não está satisfeita. Deseja mais e melhor. E a população secundária nos seus anseios. Por isso, trabalha-se agora para se conseguir erguer uma torre na simpática capela, para aí se colocar um sino e um relógio.

Daí a justificação do apelo a todos os naturais de sítios vizinhos, quer residam ali ou no estrangeiro, para que ajudem a realizar mais uma das aspirações de quantos desejam valorização e o embelezamento da mais preciosa joia de Gilvrazino: a sua capelinha.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-40, de fls. 43 a 46, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual José Pinto de Brito e mulher, Gisela Coelho Martins Brito, residentes no sítio da Fonte de Apra, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de semente, com árvores e vinha, no sítio da Fonte de Apra, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, denominado «Bengalinha», que confronta do nascente com Manuel Lourenço Viegas (antes com João de Brito e Alexandre José Jerônimo), do norte com Francisco Martins Garrocho e outro. (antes com José Martins Galego), do poente com Francisco Mariano (antes com Joaquim da Luz Clara) e do sul com Manuel Lourenço Viegas e outros (antes com Francisco Alexandre e Francisco Mendes Pinto), inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo 6.º de 175, com o valor matricial de 3.840\$00 e o declarado de 180.000\$00, e não descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que este prédio lhes pertence por o haverem comprado a José de Jesus Clara e mulher, Teresa de Sousa Galego, por escritura de 22 de Julho último, lavrada a fls. 43, v.º, do livro de notas n.º B-27, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que por força do disposto no art.º 13.º, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que: — o mesmo prédio pertencia aos vendedores por lhes haver sido adjudicado na divisão e demarcação amigável e verbal feita em 1912 entre eles e os proprietários de um prédio maior, — herdado de seu sogro e pai, Manuel Martins Galego, — José Martins Galego e mulher.

Que, na verdade no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito deste Manuel Martins Galego, e que correu seus termos

pelo Tribunal Judicial da comarca de Faro, cujas partilhas foram homologadas por sentença de 28 de Outubro de 1907 foi adjudicado à referida Teresa, ao tempo solteira e a seu irmão José Martins Galego, também solteiro, o prédio rústico — descrito naquele inventário, sob a verba n.º 43 — situado na Fonte de Apra, denominado Bengalinha, na proporção de 1/2 para cada um.

Que não lhes convindo permanecer na divisão em relação a este prédio em 1912, os referidos José de Jesus Clara e mulher, Teresa de Sousa Galego e os comproprietários José Martins Galego e mulher, Maria Joana Coelho Galego, residentes na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, procederam à divisão do prédio comum herdado do pai e sogro, tendo sido adjudicado àqueles em pagamento da sua 1/2 no prédio de origem, o prédio atrás identificado em 1.º lugar.

Que a partir daquela data e até à citada escritura de 22 de Julho último os referidos José de Jesus Clara e mulher sempre possuíram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permitia fazer a prova do seu direito de propriedade em relação ao referido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Outubro de 1969.

O Ajudante, Fernanda Fontes Santana

TERRENO para construção

VENDE-SE na Campina de Cima.

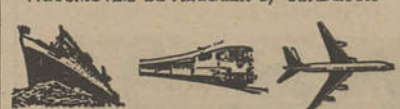
Nesta redacção se informa.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

mais importante de quantas ocorrem no Algarve.

A circunstância de a véspera (dia 19) ser a um domingo levará por certo naquele dia muito público ao recinto do Largo de S. Francisco.

★ Nas sessões efectuadas durante o mês de Setembro pelo Cine Clube de Faro foram projectados os filmes «O Duelo na Ilha», de Alain Cavalier e «Acidente», de Joseph Losey.

★ Encerrou mais um período de actividades da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro, mantida pela benemérita instituição que é a Associação da Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão. Ao longo de muitos anos alguns milhares de crianças têm usufruído dos maravilhosos benefícios de um período na Praia. Este ano foram 150 as crianças beneficiadas e oriundas de famílias pobres ou de instituições de assistência (Casa dos Rapazes, Florinhas do Sul e Asilo).

★ Começará a funcionar ainda no mês em curso o novo edifício da Escola Preparatória D. Afonso III, bem como o pavilhão gimnodesportivo que lhe fica anexo. Prevê-se que ao acto inaugural assistam vários membros do Governo.

João Leal

Exposição de Pintura EM OLHÃO

Alcançou grande êxito a exposição de pintura de Adriano Baptista, patente no Conjunto Turístico Siroco, em Olhão. Radicado há muitos anos na Vila Cubista, o artista foi colaborador artístico da extinta revista «Stadium» e tem trabalhos seus espalhados por múltiplos países. O certame era fundamentalmente de temática algarvia, reunindo mais de oitenta trabalhos (óleos e desenhos a nanquim), quer concebidos nos moldes clássicos, quer de inspiração modernista.

FASSIO, LIMITADA

Rua Jardim do Regedor, 20 - 32

LISBOA

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL DOS:

- Tractores **McCORMICK INTERNATIONAL**
- Motocultivadores **BREDA**
- Tractores para vinhas e pomares, de tracção às 4 rodas, articulados, **CARRARO** e de rasto **VENIERI**.

Têm o grato prazer de informar a lavoura do Barlavento do Algarve, que nomeou seu Agente EXCLUSIVO, a firma:

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L.^{da}

Telefone 5 — Telegramas **GUERREIROS**

Apartado n.º 2 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES,

onde poderá encontrar material em exposição e com assistência técnica garantida.

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L.^{da}

Telefone n.º 5 — Telegramas **GUERREIROS**

Apartado n.º 2 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Têm o grato prazer de informar a Lavoura do Barlavento do Algarve, que acabam de ser nomeados Agentes EXCLUSIVOS da firma:

FASSIO, LIMITADA

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL DOS:

- Tractores **McCORMICK INTERNATIONAL**
- Motocultivadores **BREDA**
- Tractores para vinhas e pomares, de tracção às 4 rodas, articulados, **CARRARO** e de rasto, **VENIERI**.

EXPOSIÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

no prolongamento da Rua Cândido dos Reis, S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Festival Hipico em Vilamoura

(Continuação da 1.ª página)

mútuas, pois que as verbas registadas excederam todos os valores até hoje verificados entre nós.

As várias provas tiveram os seguintes vencedores: Prémio Junta Distrital de Faro — Juniores A — Margarida Rodrigues no «Rebelde»; Juniores B — Luís Filipe Vieira no «Rovuma II»; Prémio Recato (corrida de trote atrelado) — João Alves no «Ribas Beandim»; Prémio Junta Nacional das Frutas — D. Vasco Pereira Coutinho no «Calipso»; Prova «Câmara Municipal de Albufeira» — Mário Rodrigues no «Ric Williams»; Prémio Junta de Turismo da Praia de Quarteira — José António Costa no «Bonito»; Prémio Hotel Balala — Juniores A — José António Gata no «Chair»; Juniores B — Ana Cristina Rodrigues no «Capricho»; Prova Câmara Municipal de Loulé (Trote atrelado — 2.200 metros) — João Alves no «Ribas Beandim»; Prémio Hotel Faro — D. Eduardo Mendia de Castro no «Drumbe»; Prémio Artur Cupertino de Miranda — D. Diogo Pereira Coutinho no «Rousard»; Prémio Turf Clube (corrida plana — 1.100 metros) — José António Gata no «Bonito».

A encerrar o Festival disputou-se uma animada, entusiasmante e «veloz» corrida de burros, que foram montados por 3 senhoras e 4 raparigas.

Durante o mesmo usou da palavra o sr. Arq. Brito e Cunha, presidente daquele organismo.

Viveu-se assim mais uma extraordinária jornada no belo hipódromo daquele importante complexo turístico.

VITELOS

Raça holandesa, várias idades, para recria e novilhas para amas ou engorda, vende a peso, Quinta de Quarteira — Boliqueime.

TERRENO para construção

Vende-se, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, com frente para 2 ruas.

— Vende-se uma propriedade com 2 hectares, bem arborizada, no sítio do Vale das Rãs (junto à estrada da Goldra).

— Vende-se uma casa térrea, devoluta, no Largo da Graça, autorizada para 1.º andar.

Nesta redacção se informa.

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do mês de Outubro, encontram-se a pagamento na Tesouraria de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo A — de 1968; Contribuição Industrial — Grupo B — de 1968; Imposto Complementar — Secção A — de 1968.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de OUTUBRO.

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento da contribuição, sem se mostrar efectuado o respectivo pagamento haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO A

O imposto deverá ser pago durante o mês de OUTUBRO do ano seguinte àquele a que respecta.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

UM NOVO PRODUTO



IOGURTE com FRUTAS

Na mais higiénica embalagem UCAL oferece-lhe agora um iogurte diferente fabricado pela primeira vez em PORTUGAL

TEM MESMO FRUTAS!

Em produtos de Qualidade,



é símbolo de garantia

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Distribuição no **ALGARVE**

pelos camions frigoríficos da organização:

FARRAJOTAS

Apartado 13

LOULÉ

Telefone 2

PRÉDIO VENDE-SE

Vende-se com chave na mão um prédio de rés-do-chão com 5 divisões e grande quintal na Rua do Farol, em Quarteira.

Tratar com Fernando Pacheco Rocha, na mesma Rua.

Terreno para construção, na Campina de Cima, junto à Vila, com água canalizada a 200 metros e electricidade a 100, ao preço de 15\$00 a 20\$00 por metro quadrado.

Tratar com Francisco Chumbinho — Amendoieira (Querença) ou nesta redacção.

Uma cenoura com um anel de ouro

Causou verdadeira admiração uma cenoura que se encontra numa casa de hortaliças em Lagos (Rua Dr. Mendonça), a qual oferece a particularidade de ter nascido com um anel de ouro, perfeitamente envolvente. Presume-se que o aro haja caído à terra juntamente com as sementes ou o estrume que o tubérculo ao nascer se tenha desenvolvido entre o referido círculo.

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea - Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em fósforo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento. Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endêmico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

À venda nas farmácias:

Depositário em Faro:

ANTÓNIO PALMEIRA

Largo do Mercado, 22

Telefone 23679

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» **Algarvia**

Publicações recebidas

● REVISTA «AGRO-PECUÁRIA»

Apareceu recentemente o primeiro número de «Agro-Pecuária», revista técnica de informação e de fomento agrícola e pecuário.

Dispondo de magnífica colaboração, tem secções de muito interesse, das quais anotamos «Trabalho do lavrador», onde os leitores encontram uma equipa de colaboradores ao inteiro dispor no estudo dos seus problemas agro-pecuários. Com capas a quatro cores e interior em papel de boa qualidade, custa 15\$00, cada exemplar e os pedidos de assinatura deverão ser dirigidos para Rua Coelho da Rocha, 16 - 1.º, Dt.º — Lisboa - 3.

● «VOZ DO IMIGRANTE»

Órgão mensal dos trabalhadores portugueses do Luxemburgo «Voz do Imigrante» (La Voix de l'Immigrant) é editado em português e francês) e constitui não apenas um elemento precioso para os portugueses radicados naquele belo País, como um admirável estímulo e apoio ao fomento das relações entre Portugal e o Luxemburgo.

Continuamos a receber esta publicação, a que votamos um apreço bem compreensivo e aproveitamos este ensejo para saudar a associação «Amities Portugal — Luxembourg», com sede em Luxembourg - Ville (3, Rue Bourbon, 4.º étage).

População portuguesa

Num volume que acaba de editar sobre a estatística demográfica relativa a 1968 — o Instituto Nacional de Estatística indica ser de 9.496.033 o número total da população portuguesa, residente no continente e ilhas.

Deste total, cerca de 3.453.000 têm menos de 20 anos, 4.840.000 têm entre 20 a 60 anos e 1.204.000 têm mais de 60 anos. A maior parte da população é solteira: 4.790.600. Por outro lado, 4.186.400 são casados; 489.600, viúvos; e 30.600 divorciados ou separados judicialmente.

Escola Hoteleira do Algarve

Se tem o 2.º Ciclo dos Liceus (1 secção)
ou
o Curso Comercial

Informe-se sobre os nossos Cursos:

● CURSO DE CONTABILIDADE
HOTELEIRA

● CURSO DE RECEPÇÃO

Que lhe oferecem um trabalho moderno e
interessante e possibilidade de boas colo-
cações.

Frequentando a

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

fica automaticamente candidato a uma
Bolsa de Estudo na SUIÇA

Rua do Letes, 32

F A R O

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — 1.º CARTÓRIO —
NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTONIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para
efeitos de publicação, que neste
cartório e no livro de notas
para escrituras diversas, n.º B-
40, de fls. 22, v.º a 26, se en-
contra exarada uma escritura de
justificação notarial, outorgada
no dia 25 do mês corrente, na
qual a sociedade comercial por
quotas de responsabilidade limi-
tada «Empresa Turística do Gar-
rão, Ld.», com sede em Paço de
Arcos, concelho de Oeiras, pro-
visoriamente na Quinta de S.
Miguel dos Arcos e escritórios
na Av. 24 de Julho, 16, em Lis-
boa, se declarou dona e legítima
possuidora, com exclusão de ou-
trem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra
de barreira e areia, com pin-
heiros, com a área de 5 880 m2,
no sítio do Garrão, freguesia de
Almansil, concelho de Loulé, que
confronta do norte com António
Gonçalves Picota (antes com
Francisco Martins Mendonça e
outros), do nascente com cami-
nho (antes com António Gonçal-
ves Picota, e do poente e sul
com a justificante (antes do sul
com Joaquim Fernandes Aleixo
e do poente com Manuel Nunes
Farias), omissão na Conservató-
ria do Registo Predial deste con-
celho, e inscrito na respectiva
matriz predial em nome da jus-
tificante, sob o artigo n.º 4366,
com o rendimento colectável de
22\$00, de que resulta o valor
matricial de 440\$00 e o declara-
do de 316 800\$00;

Que este prédio pertence à
justificante pelo facto de o ha-



Agradecimento

Cristóvão Martins
Barriga

Sua família, receando com-
eter qualquer falta involun-
tária, por desconhecimen-
to de assinaturas de todas
as pessoas que de qual-
quer forma compartilharam
da sua dor, vem tornar pú-
blico o seu mais penhorado
agradecimento a todas as
pessoas que acompanharam
o saudoso extinto à sua úl-
tima morada. Para todos o
nosso eterno obrigado.

PIANO

Vende-se em bom es-
tado.

Nesta Redacção se
informa.

“Construções na Areia”

(Continuação da 1.ª página)

1.ª CATEGORIA — 1.º prémio
— Maria Virgínia dos Santos
Duarte, «O Anjo»; 2.º prémio —
Jorge Manuel Machado, «O Me-
xicano»; 3.º prémio — Frederico
Manuel Correia Lima, «O So-
nho»; 4.º prémio — António Ma-
nuel Coelho da Silva, «O Des-
canso».

2.ª CATEGORIA — 1.º prémio
— João Joaquim Laginha de Es-
teves, «O Astronauta»; 2.º pré-
mio — Maria Filomena Raposo,
«O Cavalo»; 3.º prémio — Maria
Celeste Machado Guerreiro,
«Bailarina»; 4.º prémio — Zaida
Maria Ferreira Baptista, «Can-
guru».

3.ª CATEGORIA — 1.º prémio
— Luis António Terêncio, «Ca-
melo»; 2.º prémio — Rui Manuel
Martins Esteves, «Super-Ra-
to»; 3.º prémio — Maria Fernan-

da Reis Terêncio, «Canguru»; 4.º
prémio — Maria da Conceição
Grada da Costa, «Chinês».

Menções honrosas:

1.ª CATEGORIA — Maria Te-
resa Pinto da Luz Jerónimo, Ana
Paula de Sousa Rodrigues, Ma-
ria Solange Maldonado Rosa,
Helder Manuel Sequeira Felizar-
do, Isabel Maria Guerreira, Ma-
ria de Lurdes Botelho Domín-
gues, Jorge Manuel Carapeto
Ramires Ramos, Maria Filome-
na Mendes, Henriques Rosa Gas-
par e Eugénio José Viegas.

3.ª CATEGORIA — Anabela
Fernandes de Jesus, António
Paulo de Oliveira Dinis, Maria
Gabriela Duarte, Maria da Con-
ceição Nunes Lopes, Cláudio Al-
berto Rodriguez Correia e Ana
Cristina Pontes Sanches.

A tarde na esplanada da Jun-
ta de Turismo decorreu a distri-
buição dos prémios. Durante o
acto o jornalista Rodrigo Pin-
to, agradeceu em nome do «Diá-
rio de Notícias» todas as faci-
lidades concedidas.

Oliveira, Sousa & Coelho, Ld.ª

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — 1.º CARTÓRIO —
NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTONIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para
efeitos de publicação, que por
escritura de 24 do mês corrente,
lavrada de fls. 20, v.º a 22, v.º
do livro n.º B-40, de notas para
escrituras diversas, deste Cartó-
rio, o sócio António Correia Oli-
veira, da firma Oliveira, Sousa
& Coelho, Ld.ª, com sede na
Avenida Infante Sangres, s/ n.º
de polícia, da povoação e fregue-
sia de Quarteira, concelho de
Loulé, dividiu a sua quota de
30 000\$00, em duas novas quotas
de 15 000\$00 e cedeu uma das
novas quotas a cada um dos res-
tantes sócios Ernesto Correia de
Sousa e Ernesto de Sousa Coe-
lho, pelo que safu da referida
sociedade mas autorizou que o
seu nome continuasse a fazer
parte da firma social.

Que foram unificadas, quanto
a cada um dos sócios, as quotas
primitivas, com as ora adqui-
ridas, e em consequência alterado
o art.º 3.º do pacto social, o qual
passou a ter a seguinte redac-
ção.

Art.º 3.º

O capital social é de 60 000\$00,
integralmente realizado em di-
nheiro, já entrado na Caixa So-
cial e corresponde à soma das
quotas dos sócios, que são as se-
guíntes:

uma de 30 000\$00 do sócio Er-
nesto Correia de Sousa e outra
também de 30 000\$00 do sócio
Ernesto de Sousa Coelho.

Está conforme ao original, não
havendo na parte omitida nada
em contrário ou além do que se
certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
27 de Setembro de 1969.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

AOS PROFESSORES

Um livro a examinar e a escolher

LEITURAS PARA A 4.ª CLASSE

JANELA
ABERTA

por ALDÓNIO GOMES e JORGE TRISTÃO

UM LIVRO NOVO, DIFERENTE

PEDAGÓGICAMENTE

ACTUALIZADO

ADAPTADO AS NECESSIDADES DO ENSINO

ACESSÍVEL PARA O ALUNO

FACILITADO O TRABALHO DO PROFESSOR

COMENTARIOS, VOCABULARIO, QUESTIONARIOS,

EXERCICIOS DE EXPLORAÇÃO E RECREATIVOS

VERBO ESCOLAR EDITORA

Av. João Crisóstomo, 79-5.º — LISBOA 1

A praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

cerca de 100 contos para trans-
portar areia de outros locais
para a praia. Aliás, nesta altu-
ra, o eng.º Rui Sanches, mini-
stro das Obras Públicas, deslo-
cou-se a esta localidade para
apreciar os estragos causados
pelo mar, e as entidades locais,
como a população, vivem espe-
rançadas em que o Governo re-
solva com a urgência que o ca-
so justifica o problema da defe-
sa da praia de Quarteira. A não
ser feita essa defesa, a praia
corre o risco de desaparecer e a
avenida marginal e todas as ca-
sas que ficam situadas junto a
esta também correrão o risco de
se desmoronar, sabida como é
que a força poderosa do mar
nos últimos trinta anos, aproxi-
madamente, já «comeu» cerca
de 50 metros do areal de então.

Pensa-se que, a acontecer tal
facto, talvez a praia de Quar-
teira não termine mas mudat-
se-á para nascente ou para
poente. De qualquer forma, uma
alteração como esta poderá até
prejudicar materialmente a po-
pulação desta aldeia piscatória,
que tem na época de Verão, de-
vido ao incremento turístico da
sua praia, um dos factores de
maior valorização dos últimos
anos. Por isso, o interesse e a
expectativa com que se encara
a resolução de tão grave pro-
blema.

PIANO

VENDE-SE

Nesta redacção se in-
forma.

E' Profissional da Indústria Hoteleira?

● DESEJA MELHORAR OS SEUS
CONHECIMENTOS?

● DESEJA PROGREDIR NA VIDA?

● ENTÃO INFORME-SE SOBRE OS
NOSSOS CURSOS DE APERFEIÇO-
AMENTO.

● SECÇÕES EM FARO E PORTIMÃO.

● CURSOS DE COZINHA, MESA, BAR,
ANDARES E RECEPÇÃO.

● A ESCOLA HOTELEIRA DO AL-
GARVE PODE AUXILIÁ-LO

● SE PRETENDE APRENDER LIN-
GUAS, INFORME-SE SOBRE OS
NOSSOS CURSOS NOCTURNOS.

INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE OUTUBRO

Escola Hoteleira do Algarve

Rua do Letes, 32

F A R O

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — 1.º CARTÓRIO —
NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTONIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para
efeitos de publicação, que neste
Cartório e no livro de notas
para escrituras diversas, n.º A-
40, de fls. 24, v.º a 26, v.º, se
encontra exarada uma escritura
de justificação notarial, outor-
gada no dia 25 do mês corrente,
na qual a sociedade comercial
por quotas de responsabilidade
limitada «Empresa Turística do
Garrão, Ld.», com sede em Paço
de Arcos, concelho de Oeiras,
provisoriamente na Quinta de S.
Miguel dos Arcos, e escritórios
na Av. 24 de Julho, 16, em Lis-
boa, se declarou dona e legítima
possuidora, com exclusão de ou-
trem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra
de barreira e areia, com árvo-
res, no sítio do Garrão, fregue-
sia de Almansil, concelho de
Loulé, confrontando do norte
com José Martins Farrajota
(antes com este e outros e antes
ainda com Francisco Cristóvão),
do nascente com Francisco Mar-
tins Mendonça e outro (antes
com Manuel Gonçalves Galan-
te), do sul com José Guerreiro
Lima e outro (antes com Iria da
Conceição, viúva e outros e an-
tes com herdeiros de Angélica
Prado) e do poente com Manuel
Guerreiro Cristóvão, descrito na
conservatória do registo predial
deste concelho, sob o n.º 14 477,
a fls. 87, v.º do livro B-37, ins-
crito na respectiva matriz predial,
em nome da justificante,
sob o artigo n.º 4441, com o
rendimento colectável de 396\$00,
de que resulta o valor matricial
de 7 920\$00 e o declarado de
939 575\$00.

Que este prédio se encontra
registado na conservatória do
registo predial deste concelho, a
favor de Manuel Joaquim Ma-
riano, casado, proprietário, resi-
dente no sítio do Pinheiro, fregue-
sia de S. Clemente, concelho
de Loulé, pela inscrição n.º 6 410,
a fls. 84, do L.º F-7.

Que cerca de 1930, o referido
Manuel Joaquim Mariano e mu-
lher, residentes no aludido sítio
do Pinheiro, já falecidos, vende-
ram, pelo preço que ignora e por
simples escrito particular, que
se extraviou, o referido prédio a
Manuel Nunes Faria, casado se-

gundo o regime da comunhão
geral de bens a Maria Bernarda
Portela, residente do sítio de
Vale de Eguas, freguesia de Al-
mansil, deste concelho.

Que posteriormente os mes-
mos Manuel Nunes Faria e mu-
lher, residentes no dito sítio de
Vale de Eguas, venderam à jus-
tificante, o supra descrito pré-
dio, por escritura de 26 de
Agosto de 1965, lavrada a fls.
3, v.º do L.º de notas para escri-
turas diversas, n.º 35-D, do 19.º
Cartório Notarial de Lisboa.

Que em face do exposto não
tem a justificante, possibilidade
de comprovar, pelos meios ex-
trajudiciais normais a transmis-
são do direito de propriedade
sobre o aludido prédio, dos re-
feridos Manuel Joaquim Maria-
no e mulher, para os referidos
Manuel Nunes Faria e mulher.
Está conforme ao original, não
havendo na parte omitida nada
em contrário ou além do que se
certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
27 de Setembro de 1969.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

TOR — QUERENÇA



Agradecimento

Manuel Faisca Viegas

Sua esposa e filha e res-
tante família, profundamente
reconhecidas por tantas
provas de amizade manifes-
tadas aquando do faleci-
mento do seu querido mari-
do e pai, dão público tes-
temunho do seu agradeci-
mento a todas as pessoas
que o acompanharam à sua
última morada, e às que
tiveram a gentileza de apre-
sentar as suas condolências
e a quem não foi possível
agradecer directamente por
falta de endereços. Para to-
dos o preito da sua grati-
dão.

ANTÓNIA
GONÇALVES
OSBORNE

Calista-massagista
Diplomada

TRATAMENTOS DE BELEZA
VISITAS DOMICILIARIAS

Rua Marechal Gomes da Costa,
1.º-Esq.º LOULÉ

Telefone 434

O Poeta Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

bem numa antologia de produções poéticas.

O Poeta Aleixo, na sua expressão de repentista, saíam-lhe, por vezes, quadras como esta que julgo não ter sido recolhida ainda na sua colectânea.

No dia em que «entregou a casaca ao dono» comia, placidamente, uma taça de sorvete num café de Faro, julgo que no Alcaide e ao reparar que duas senhoras, referindo-se depreciativamente ao seu reinado efémero, se riam e cochichavam em direcção a ele, escreveu no primeiro papel que lhe veio à mão:

*Acho em si, tanta graça
E, em mim, graça tão pouca,
Que ao esgotar desta taça
Me cai o sorvete da boca.*

e a três rapazes de Loulé, conhecidos pela sua profusão para a economia, largou de uma vez:

*São três amigos Leais...
Francos como poucos são
O Vital e o José Costa
E o Mairinho da Conceição.*

Muitas mais quadras ignoradas do grande Poeta, permanecem inéditas, mas umas porque são verdadeiramente agressivas, outras porque recordam factos de certos acontecimentos locais pouco dignos de serem lembrados, permanecerão no esquecimento.

O António Aleixo também tinha quem o mimosseasse com certo desprezo e indiferença e, para castigar algumas pessoas, rimou em feio e forte e muitas dessas quadras passarão, por desejo dos objectivados, como não existentes ou esquecidas.

E muitos haverão que, por esse facto e por serem de «encaixe pessoal» não verão a luz da publicidade.

R. P.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

Educação Física Infantil no Ginásio Clube Naval de FARO

CLASSES A PARTIR DOS 4 ANOS
SOB A ORIENTAÇÃO DA
PROF.ª MARIA DO CARMO SILVESTRE DOS SANTOS

Acceptam-se inscrições a partir do dia 1 de Outubro, todos os dias úteis (excepto ao Sábado), no Ginásio ou pelo telef. 23434, das 18 às 19 horas

Recomeço das aulas:

7 DE OUTUBRO

Porto Editora Limitada

Desde longa data que a «Porto Editora, Limitada», mercê do seu labor editorial, através da publicação de cadernos, livros, colecções de pontos e dicionários, se impôs no conceito de alunos, professores e encarregados de educação não só pelo valor intrínseco dessas edições como e muito especialmente pela apresentação gráfica, mormente para os utentes mais novos para os quais as cores e os desenhos são de um alicante indiscutível.

Neste particular desejamos fazer especial referência a duas edições, uma para o Ensino Primário e outra para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, que entrou em vigor no passado ano lectivo. São eles: «História de Portugal», de Pedro de Carvalho, professor suficientemente conhecido pelos seus trabalhos de Redacção, Aritmética e Geometria, Ciências Geográficas-Naturais e Desenho para necessitar de apresentação ou adjectivação e «Ciências da Natureza», um volume para o 1.º ano e outro para o 2.º, da autoria dos Drs. Lopes Gonçalves e José Alonso e Professor Mário Ramiro.

O primeiro com uma capa a cores e muitas gravuras no texto também a cores é elaborado de harmonia com os novos programas para o Ensino Primário, aprovados pela Portaria de 16 de Julho de 1968, tendo por base os aspectos comparativos da vida da geração do aluno e das mais próximas, os aspectos históricos da localidade e da região, o confronto entre as formas actuais da vida e a das várias épocas históricas, a vida dos povos da pré-história comparada com a dos actuais de vida primitiva, os aspectos essenciais da vida nos séculos correspondentes a épocas importantes da História de Portugal e as figuras exemplares da história nacional.

Propriedade

Vende-se uma propriedade denominada Monte da Pencarinha (com uma morada de casas) e outra no sítio dos Barreiros com bastante barro de oleiro à vista, (ambas a 1 quilómetro da Vila. Tratar com João Centeno Passos — LOULÉ.

VENDE-SE

Um prédio urbano, que consta de 2 compartimentos, devoluto, um logradouro com a área de 1.000 m², que se destina a construção de um prédio do 2.º andar, sendo o rez-do-chão destinado a estação de recolha de veículos e em cada um dos andares construção de 3 m² radiais ou seja nos 2 andares o total de 6 fogos, com planta devidamente aprovada, sito na Rua 1.ª de Dezembro, freguesia de S. Clemente, em Loulé.

Vende: Manuel Silvério Castro Martins — Loulé.

Homenagem ao professor Carlos Ramos

(Continuação da 1.ª página)

Evora foi o seu rumo e aí perdia, em pouco tempo, a esposa e o filho. Depois, em Lisboa, faleceu-lhe a filha mais velha, formada e casada, com pouco mais de 20 anos. Com o coração despedaçado pela dor, só o sacerdócio do professorado poderia constituir o seu refúgio. Viveu ensinando como quem cumpre uma sina, mas recordou sempre com desvelo aquela quase centena de rapazes de Loulé, cujas qualidades não deixava de enaltecer.

Finou-se há uma dúzia de anos, sem ter conseguido realizar o seu sonho: regressar à terra natal e ao convívio dos seus primeiros amigos e dos seus queridos alunos. Mas a família cumpriu o seu último desejo: sepultá-lo em Loulé.

Um grupo daqueles seus alunos e conterrâneos, movidos por imperativo de consciência e pela saudade, resolveram celebrar os 40 anos do seu diploma de instrução primária, prestando homenagem ao seu insigne mestre, cujo 70.º aniversário de nascimento passa também este ano.

Decidiram para, isso reunir-se em Loulé e incluir no programa uma romagem ao túmulo e o descerramento de uma lápide no local onde nasceu o ilustre professor. A concentração dos participantes está prevista para as 10 horas do dia 19 de Outubro (Domingo) em frente da antiga Escola Conde Ferreira, onde decorreram os cursos.

«A Voz de Loulé» defensor dos interesses locais, não poderia ficar indiferente à exaltação das virtudes de um louletano e por isso congratula-se por ver reparada uma falta que já começava a poder confundir-se com um lamentável esquecimento ou ingratidão.

A justa consagração dos bons é uma das formas mais dignificantes de enriquecer o património de todos nós.

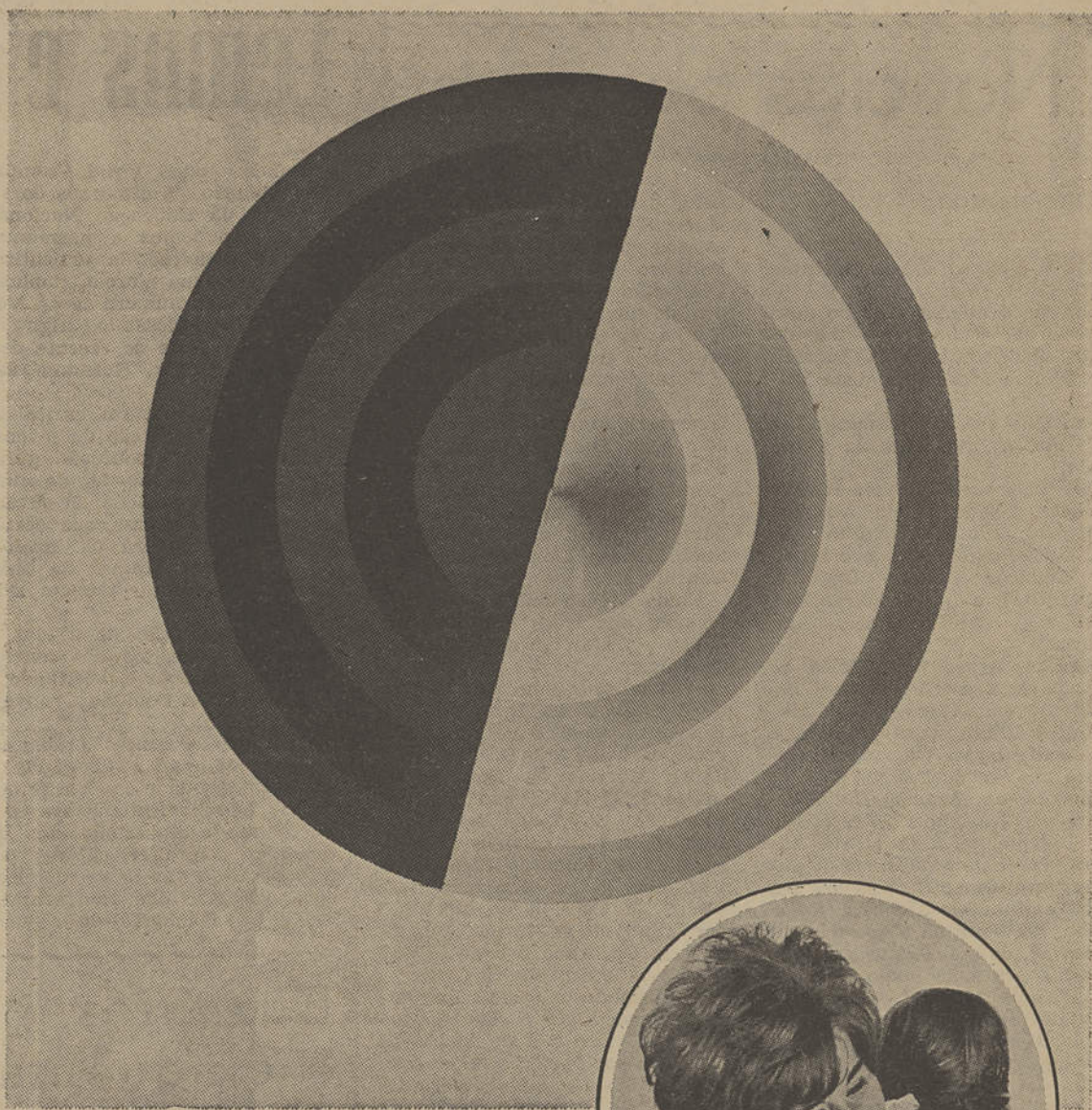
Este jornal coloca-se à disposição dos interessados e chama desde já a atenção dos seus leitores para o curto prazo disponível e para a necessidade de fazerem chegar quanto antes, a notícia e o incitamento à participação, a todos os antigos alunos e amigos daquele ilustre louletano.

A fim de possibilitar maior espírito de camaradagem entre velhos amigos que há anos foram companheiros de brincadeira na década de 20, está marcado um almoço de confraternização para o qual se prevê a inscrição de todos os antigos alunos do saudoso professor Carlos Ramos que estejam presentes em Loulé para se associarem à homenagem que se pretende prestar ao insigne mestre.

A título de curiosidade, abaixo damos nota dos alunos do professor Carlos Ramos, cujos nomes foi possível conseguir-se:

José Guerreiro Correia, Manuel de Sousa Carvalho, António Martins Gonçalves, Álvaro Sousa Gonçalves, António Bengali-nha Marum; António Domingos Cavaco, António de Sousa, Ernesto de Sousa Marcelino; Estêvão Coelho, Gabriel Madeira Guerreiro, Geraldo Santos Esteves, Humberto Carapeto Meleães, João Campos dos Santos, João Gomes da Fonseca, João de Sousa Favinha, João de Sousa Pencarinha, Joaquim Falcão Silva Nogueira, José Calçada da Silva, Júlio Cavaco, Manuel Cavaco de Barros, Manuel Eusébio Mendes, Manuel dos Ramos Santos Coelho, Manuel Sousa Pedro, Manuel Vitorino Sousa, Rafael M. Barbosa, Adelino Eusébio Mendes, Agostinho Guerreiro Mendes, António Martins Campina, António Sousa Bolotinha, Arnaldo da Piedade, Augusto Vicente Duarte, Eduardo Delgado Pinto, Epitácio Guerreiro Amado, Francisco Andrade Ferreira, Francisco Armando de Almeida, Gaudêncio Viegas Caldeiras, Inácio Bartista de Sousa, João Delgado Guerreiro, João Farrajota Alves, Joaquim Cor-pas Rocheta, Joaquim Martins Carrilho, Joaquim Ramos Baptista, José António Guerreiro, José Coelho de Sousa, José Cristóvão Bota, José Gualdino Dias Eusébio, José Joaquim Guerreiro Júnior, José Marques Floro, José Metílio Vaz Barros Vasques, José do Nascimento Costa, Manuel Coelho de Sousa, Manuel Farrajota Laginha, Manuel Guerreiro Brito, Manuel Maria Cristóvão Laginha, Manuel Mendonça Rodrigues, Manuel P. Martins Gema, Manuel Viegas Marcos, Adrião João do Nascimento, Manuel Palmilha Mendes, Marçal de Brito Gomes, Mário da Conceição, Rogério Vicente Guilherme, Porfírio Augusto Lopes, Francisco Martins Campina, Manuel Guerreiro e Reinaldo Rodrigues Guerreiro.

Visado pela Com. de Censura



O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.



Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Telef.: 57120/7/8/9/48 e 57354
Porto — Rua de Ceuta, 11-1, Telef.: 20802/3, 22152
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1, Esq. Telef.: 28901

ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

Lemos e pasmámos

(Continuação da 6.ª página)

desse mesmo conhecimento, e que os mesmos tenham como objectivo a valorização do Homem Universal. Acentue-se que, no nosso entender, espiritualização não tem nem poderá ter qualquer ligação com quaisquer crenças religiosas. Assim, não nos pode deixar de causar estranheza, e não pode deixar de ser repudiada por nós, a proposta da articulista no sentido de nas Escolas Superiores a vida e a orientação pedagógica serem baseadas na orientação religiosa. Na verdade, nada de mais errado do que o proposto, até à luz da actual doutrina da Igreja, saída do último Concílio Vaticano.

Senão vejamos: É a orientação religiosa um problema de consciência e fé que cada qual assumirá dentro da mais ampla liberdade. Uma crença religiosa não pode ser imposta, sob pena de se tornar totalmente artificial.

Não será muito mais lúcido e benéfico para o interesse nacional que tal orientação pedagógica seja baseada não na orientação religiosa mas numa orientação humanística e cívica — e isto em todos os graus de ensino — em que se realcem os valores humanos e se mostrem aos jovens os seus direitos e deveres perante a Nação?

Estamos certos que a tal orientação pedagógico-religiosa nunca será instaurada nas Escolas Superiores e fazemos votos para que, nos graus primários e secundário do ensino venha, num futuro próximo, a ser substituída pela orientação cívica e humanística, salvaguardando deste modo a liberdade da juventude nas suas opções religiosas, cuja condução deve ser deixada à família e às instituições próprias desse campo e nunca às escolas oficiais.

ções próprias desse campo e nunca às escolas oficiais.

Contnuando o nosso diálogo e analisando outros passos do artigo em causa, temos de confessar a dificuldade de compreensão do seu conteúdo. Assim, nós que há anos convivemos diariamente com centenas de outros jovens, e identificados com os problemas e anseios da juventude, não nos apercebemos ainda de captações e transmissões de algum sector juvenil por acção de qualquer famigerado «ideal estrangeiro» que de todo em todo desconhecemos.

Diz a articulista que os jovens não souberam ser surdos a influências mais ou menos sussurradas e que por isso se teriam desviado daquilo que se concebeu para a Pátria como «fim espiritual do padrão ideal». Não conseguimos intuir o que se pretende significar sob tais roupagens estilísticas, mas de qualquer modo, e por outros passos afins, julgamos poder desorientar nas intenções da autoria um nacionalismo exacerbado, o que não deixa de ser chocante observar em quem devia ter bem presente os efeitos catastróficos de outros nacionalismos, como o nacionalismo alemão, de cujo pesadelo as gerações actuais ainda se não libertaram largos em direcção a uma integração cultural, política e económica ao nível europeu e em que uma das aspirações máximas da Humanidade — a paz — vê um passo importante para a sua realização.

A realização prática das intenções que julgamos desorientar implicariam um isolacionismo de efeitos previsivelmente desastrosos para a posição de Portugal no contexto das restantes nações da comunidade europeia.

Para concluir este nosso diálogo, afirmamos-nos gratos pelo interesse que os problemas da juventude merecem da articulista e dos que com ela «pensaram um pouco em arrear caminhos», bem como pelo o facto de podermos contar com «os quase quarentões». Que fique bem claro: os jovens nunca pretendem nem pretendem cavar fossos entre as gerações — simplesmente, como frisámos no início deste artigo, por dialogar entendemos uma tentativa comum da descoberta da verdade e nunca a imposição por uma das partes de caminhos preestabelecidos. Caso contrário o diálogo virará monólogo...

SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à

Gráfica Louletana
Telefone 216 — LOULÉ.

As Catequese Paroquiais

DE S. CLEMENTE DE LOULÉ E DE MONCHIQUE DISTINGUIDAS COM O PREMIO «SAO GONÇALO DE LAGOS»

(Continuação da 6.ª página)

Monchique e aluno da Catequese Paroquial da mesma Vila, e Maria da Palma Gonçalves, de 14 anos de idade, natural do Ameixal e aluna da Catequese Paroquial de S. Clemente da Vila de Loulé; catequistas D. Maria Rosa Veríssimo e D. Maria Alexandra Cavaco Carrilho, professoras das respectivas catecúmenos.

2 — O Prémio, no ano corrente, é constituído por: 750\$00 em dinheiro e uma biografia de S. Gonçalo de Lagos em encadernação de luxo, para cada um dos catecúmenos; uma placa de prata, com inscrição alusiva e em estofado apropriado, para cada uma das catequistas.

3 — As Catequese Paroquiais de Monchique e de S. Clemente de Loulé receberão, cada uma, um painel de azulejos artísticos reproduzindo uma imagem gonalina e com dístico alusivo ao prémio concedido aos seus alunos. El o Grupo de Estudos Gonalinos custeará a deslocação dos premiados, bem como de um representante das Direcções das respectivas Catequese, desde as suas Paróquias até ao local onde se efectuar a distribuição solene do Prémio.

4 — O dia, hora e local da entrega do Prémio será oportunamente anunciado pelo Grupo.

O Secretário Geral do Grupo,

ANTERIO NOBRE

QUINTA EM LOULÉ

Vende-se uma quinta com 44.000 m² de regadio, com 400 laranjeiras novas a produzir e outras árvores de fruta e ainda espaço para mais 300 laranjeiras, dispondo de 33.000 m² de sequeiro, com muitas alfarrêbeiras, oliveiras, pinheiros e ainda vista para o mar (junto à Estrada Nacional). Tem abundância de água (suficiente para 200.000 m² de terreno), tirada com um motor a gasoil e outro a electricidade.

Vende-se em conjunto ou por partes. Dependências agrícolas e casas de habitação etc.

Resposta a este jornal ao n.º 38, ou ao telefone 18 — Loulé.

Um Grupo de Jovens

Bolsas de Estudo A Escola Hoteleira do Algarve

OFERECE-LHE

uma Bolsa de Estudo que lhe proporcionará o dinheiro suficiente para poder permanecer em FARO e frequentar os Curso de:

- BAR
- MESA
- COZINHA

Estas interessantes profissões são as que a Indústria Hoteleira mais necessita, pelo que lhe dão boas perspectivas de colocação fácil e bom salário

—///—

Rua do Letes, 32
F A R O

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 3, a sr.^a D. Maria Odete de Brito (U. S. A.).

Em 10, o menino Aurélio José Mealha da Palma e a menina Isabel Maria da Silva Piçarra e a menina Maria Filomena Teixeira Reis.

Em 11, a sr.^a D. Felizmina Coelho Dionísio, residente na Venezuela.

Em 12, a sr.^a D. Berta Ramos Melenas, residente em Almada.

Em 13, a menina Nulita Maria Guerreiro Correia, e o menino Eduardo Paulino Laginha, (Austrália), e o sr. Eduardo Manuel de Brito, residente na França.

Em 14, a sr.^a D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscavide, D. Maria de Fátima Sousa Madeira e D. Cecília Lopes Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro e Felisbela Rocheta Rombinha, residente na Venezuela.

Em 17, os srs. Francisco Martins Silveira e Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da França Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e as meninas Agueda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filhó de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Aranha e o menino Arlêdo Correia Coelho, residente na Venezuela.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e as sr.^{as} D. Julieta Vieira do Adro e Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Borta Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correa e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de seu pai, sr. Joaquim Rodrigues Viegas, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante na Venezuela sr. Fernando Trindade C. Viegas.

— Acompanhado de sua família, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo e prezado assinante na África do Sul sr. José Mendonça Horta.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado amigo e colaborador sr. Aníbal Guerreiro de Sousa.

— Também esteve em Loulé, com sua família, o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Setúbal sr. Aníbal Guerreiro de Brito.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, passou as suas férias em Loulé o conhecido e apreciado poeta sr. Jaime Lúcio, nosso prezado amigo e funcionário da E. N.

— Regressaram de Barcelona, aonde se deslocaram em visita à importante Feira Internacional de Calçado, os conceituados comerciantes da nossa praça srs. Alvaro e Ilídio da Cruz Floro, proprietários da «Sapataria Zázá».

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso no passado dia 18, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Antónia Sequeira Pontes Amaral Pereira, esposa do sr. Manuel Luis Amaral.

O recém-nascido é neto paterno do sr. Eng.^o Custódio Rosado Pereira e da sr.^a D. Beatriz Coelho Amaral Rosado Pereira e neto materno do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José António Pontes, negociante de peixe em Quarteira, e da sr.^a D. Odília Tomás Sequeira Pontes.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Luís Miguel Pontes Sequeira.

Na Clínica de S. Gabriel em Lisboa, teve o seu bom sucesso no passado dia 10, dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Manuela Dourado Eusébio Ferreira, casada com o sr. José Fernando Ramos Ferreira, funcionário do Banco Fomsecas & Burnay.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Rui Jorge Eusébio Ferreira.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Lourenço, realizou-se no passado dia 21 de Setembro o enlace matrimonial da sr.^a D. Zélia Maria Gonçalves

Leal, preadada filha da sr.^a D. Maria Silva Gonçalves e do nosso dedicado assinante em Vale Formoso sr. Francisco Correia Leal, com o sr. José Maria Lopes de Sousa, filho da sr.^a D. Emília da Conceição Lopes e do sr. José Fernandes de Sousa.

Foram madrinhas por parte da noiva a sr.^a D. Maria Suzete Guerreiro Marum Leal, casada com o sr. Mário Gonçalves Leal e a sr.^a D. Maria Silva Nunes, casada com o sr. Manuel Matos Rodrigues e foram padrinhos por parte do noivo os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Gonçalves.

Finda a cerimónia foi oferecido aos convidados um «copo de água» e jantar em casa dos pais do noivo.

— Realizou-se no passado dia 31 de Agosto na Igreja de Alagés em Lisboa, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Ana Bela Sousa Martins da Encarnação, funcionária da Repartição de Finanças de Loulé, preadada filha da sr.^a D. Oliva Silva Sousa e do sr. Eduardo Pires Martins, com o sr. Martinho José Vieira da Encarnação, desenhador, filho do sr. Carlos Pinguinha da Encarnação e da sr.^a D. Albertina Floro Vieira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.^a D. Laura Martins do Carmo e o sr. Aníbal do Carmo e por parte do noivo o sr. Diamantino da Silva Rodrigues e a sr.^a D. Bernarda Barros da Silva Rodrigues.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um «copo de água» no «Restaurante Beira Serra» em Montes Claros. Ao jovem casal auguramos uma venturosa vida conjugal.

FALECIMENTOS

Com a idade de 79 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 9 de Setembro, o sr. Cristóvão Martins Barriga, natural dos Gorjões, que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Luz Afonso.

O saudoso extinto era tio da sr.^a D. Maria da Conceição Pinto, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Luz Clara, empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Loulé.

— Faleceu em Faro, onde era natural o sr. António José do Patrocínio, de 54 anos, solteiro, conceituado funcionário dos Serviços de Exploração dos C. T. T. Publicista de assinalado mérito, deixa larga colaboração dispersa pela imprensa Algarvia, em especial no nosso prezado colega «O Algarve», de que era dedicado redactor.

O saudoso finado era irmão das sr.^{as} D. Maria do Carmo Patrocínio e D. Felismina Maria Patrocínio e dos srs. José do Patrocínio e Dr. Sebastião do Carmo Patrocínio (reitor do Liceu Paulo Dias de Novais em Luanda), cunhado da sr.^a D. Custódia Maria da Palma Costa Patrocínio e do sr. Carlos Pais Marques da Silva e tio do sr. Capitão-Tenente Osvaldo Patrocínio, em serviço de soberania no Ultramar.

O funeral do sr. António José do Patrocínio que se efectuou para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

— Após prolongado sofrimento faleceu há dias em Benfarras (Boliqueime) o nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Gomes, abastado proprietário e pessoa muito conhecida e geralmente estimada.

O saudoso extinto, que contava 79 anos de idade, deixa viúva a sr.^a D. Maria Gertrudes Guerreiro Gomes e era pai da sr.^a D. Maria Júlia Guerreiro Gomes Farrajota Martins, casada com o sr. Manuel Farrajota Martins e da sr.^a D. Alda Marcos Guerreiro Gomes Madeira, professora primária, viúva do sr. José António Madeira.

A morte do sr. José Guerreiro Gomes foi geralmente sentida e o seu funeral, que se realizou para o cemitério de Boliqueime, foi bastante concorrido.

— Após doloroso sofrimento que, de há anos, a vinha martirizando, faleceu há dias nesta vila a sr.^a D. Maria Perpétua Duarte, de 56 anos de idade, natural de Monchique, que deixou viúvo o sr. Joaquim José, nosso prezado assinante e amigo e proprietário da «Pensão Joaquina».

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Maria Amélia Duarte Filhó, casada com o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Armando José Filhó, funcionário da Agência de Viagens EVA, e era irmã dos srs. António Duarte e Manuel Duarte, residentes em Monchique.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Bordados

Executam-se, com perfeição, bordados à mão.

Rua Eng.^o Duarte Pacheco, 103 — Loulé.

Lemos e pasmámos

Temos ouvido e lido sempre com atenção, os discursos do sr. Ministro da Educação Nacional.

Por isso lemos e pasmámos com as palavras da articulista sr.^a D. Nicolina Varela, publicadas no último número de «A Voz de Loulé», glosando algumas frases judiciosas de recente discurso do sr. Dr. Hermanno Saraiva.

Lemos, por natural curiosidade da nossa condição de jovens; pasmámos, pela confusão gerada à volta dos conceitos de «diálogo» e de «educação da juventude», confusão essa que certamente não ajudará os intuitos da autora que, apesar de tudo, queremos acreditar tenham sido construtivos.

Com a intenção de ajudar a esclarecer conceitos tão controversos e confusos e, aceitando o convite da articulista, conversemos então:

Entendemos como premissas de um diálogo: a liberdade, a representatividade e a boa fé dos interlocutores. Entendemos por liberdade a possibilidade de qualquer dos interlocutores poder exprimir as suas opiniões sem coacção; por representatividade a faculdade de alguém

actuar em nome de outrem, reflectindo o querer de quem representa; por boa fé, a predisposição mútua de chegar a resultados positivos.

Definidas as bases do diálogo, e pressupondo a representatividade da articulista, passamos a dialogar: Entendemos o binómio espiritualização-educação como despertar no educando o espírito crítico e humanístico, isto é, a aceitação dos conhecimentos numa posição não meramente receptiva e dogmática, mas analítica e racional, o que pressupõe um juízo de valor acerca

(Continuação na 5.ª página)

EM PERÍODO DE FEIRAS NO ALGARVE

Decorreu a Feira de S. Miguel, em Olhão, que teve os seus dias principais a 28 e 29 de Setembro. As fracas pescas efectuadas, factor de grande influência na vida local, afectaram as transacções. Iniciou-se assim um período em que a vida da província é inundada pelo estranho mundo da feira, com todos os paradoxos que em si comporta. Nos dias 1 e 2 realizou-se a feira de Moncarapacho, seguindo-se a 4 e 5 a de Tavira. Depois, e a partir de 10 de Outubro, é a vez da Feira da Praia, em Vila Real de Santo António, caracterizada pelo elevadíssimo número de espanhóis, que ali ocorrem.

A feira de Santa Iria, em Faro (sem dúvida a de maior importância do Algarve) realiza-se a partir de 20 de Outubro. A Feira Franca de Loulé realiza-se nos dias 27 e 28 de Outubro.

E depois, ao longo de todo o mês e de Novembro, teremos as de Silves, Lagos, Portimão, etc..

Começou a funcionar em Loulé um Centro de Colocações do Serviço Nacional de Emprego

Grandes são os objectivos do Serviço Nacional de Emprego, criado para orientar o mercado do trabalho e que a despeito da sua ainda jovem existência tem já prestado assinalados serviços. A ele se podem dirigir (todos os serviços são absolutamente gratuitos) quantos procurem trabalho ou as entidades que necessitem de empregados para todos os sectores. Com o objectivo de intensificar a sua acção e garantir uma cobertura, tanto quanto possível completa da província o Serviço Nacional de Emprego criou agora em Loulé um Centro não Permanente de Colocação. Iniciou o mesmo a sua actividade no dia 1 de Outubro funcionando todas as quintas-feiras, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas no edifício da Câmara Municipal de Loulé.

Fora daquele dia (quinta-feira), podem os interessados dirigir-se diariamente à Delegação do S. N. E. na Rua Brites de Almeida, em Faro.

Êxito da «Artistas de Minerva» em ESPANHA

Mais uma vez a Banda da Sociedade Filarmónica «Artistas de Minerva», desta Vila se deslocou à Andaluçia, onde desfrutou do maior prestígio.

Desta feita foi na típica e acolhedora povoação que é Villablanca, na província de Huelva, onde os músicos de Loulé apresentaram as festas locais, confirmando todo o alto nível em que merecidamente são tidos.

Dirigiu a Banda «Artistas de Minerva» o seu dedicado e competente Maestro, sr. Virgílio Viegas.

Casa da Primeira Infância de Loulé

Jardim Infantil

Abertura da Escola:

6 DE OUTUBRO

Orientada por Educadora de Infância, diplomada pela Escola Educadora de Infância.

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

AS CATEQUESES PAROQUIAIS

de S. Clemente de Loulé e de Monchique DESTINGUIDAS COM O PRÉMIO «São Gonçalo de Lagos»

O Grupo de Estudos Gonçalves, que continua a desenvolver meritória acção no estudo e divulgação do Culto de São Gonçalo de Lagos, glória do Algarve, tornou agora públicos a atribuição dos prémios instituídos para o ano de 1969. Os prémios «São Gonçalo de Lagos» destinam-se a galardoar as catequeses, catequistas e catecúmenos do Algarve que mais se tinham evidenciado no decurso do ano catequístico.

Foi com compreensível júbilo que subemos terem os mesmos serem atribuídos «ex-aequo» às Catequeses Paroquiais de Monchique e da freguesia de S. Clemente de Loulé.

E o seguinte o texto do Co-

Esteve em Loulé o Comissário Nacional da M. P.

Em visita oficial aos organismos da M. P. esteve durante alguns dias no Algarve o sr. Coronel Carlos Gomes Bessa, Comissário Nacional da M. P., que era acompanhado pelos srs. Prof. Eduardo Trigo, Inspector José Manuel Imaginário e Capitão Vasconcelos, dirigentes nacionais da Organização.

Estas individualidades deslocaram-se a Loulé acompanhadas pelo sr. Dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., onde trataram de assuntos relacionados com o Movimento, tendo em vista uma revitalização das suas actividades.

Foram recebidos pelo sr. Dr. Machado, subdelegado regional M. P., havendo visitado as dependências da Casa da Mocidade.

Novos Médicos para o Hospital de FARO

Nos últimos meses tem vindo a ampliar a sua acção o Hospital da Misericórdia de Faro, que exerce as funções de Hospital Regional, interessando portanto a toda a província.

Para o respectivo corpo clínico foram admitidos dois conhecidos médicos algarvios, prestigiosas figuras da medicina e de cuja acção muito vieram a beneficiar os Serviços e o público algarvio na generalidade. São eles os srs. Drs. Manuel Soares Cabeçadas (Cirurgia Geral) e António Lopes Teixeira (Ginecologia e obstetrícia). O sr. Dr. Manuel Cabeçadas, director e proprietário da Casa de Saúde desta Vila, goza do maior prestígio em toda a província, pelo seu carácter e alta competência profissional.

O sr. Dr. Lopes Teixeira, filho do distinto médico do mesmo nome há muito radicado em Portimão, trabalhou em Lisboa em vários serviços da sua especialidade, sendo muito considerado.

Helder Assunção

Segundo notícia publicada no «Diário de Notícias» de New Berford, o nosso conterrâneo sr. Helder de Assunção, (filho do nosso prezado amigo e assinante em Vale Formoso sr. José d'Assunção) acaba de regressar aos Estados Unidos após ter prestado serviço nas forças americanas que combatem no Vietname. Ferido no campo de batalha, esteve internado num hospital do Japão onde se restabeleceu.

Festa de St.^a Luzia

Realiza-se no próximo dia 12 do corrente mês a tradicional Festa em honra de Santa Luzia, muito venerada pelos louletanos, e que este ano terá o seguinte programa:

As 11.30 horas — Missa solenizada na Matriz; às 15 horas — Procissão pelas ruas da vila, reconduzindo a Veneranda Imagem para a sua Capela.

A tarde — Concerto pela Filarmónica «União Marçal Pacheco» Arraial e fogos.

Durante a permanência da Veneranda Imagem na Igreja da Misericórdia de Loulé celebraram-se novenas em sua honra.

municado que sobre o assunto tornou público o Conselho Director do Grupo de Estudos Gonçalves.

1 — O Prémio, no corrente ano de 1969, foi atribuído aos seguintes candidatos: catecúmenos Carlos Henrique Correia Alves, de 11 anos de idade, natural de

(Continuação na 5.ª página)

Desastre mortal

Por motivos que ignoramos, um veículo automóvel embateu há dias, violentamente, contra uma ancia que atravessava o Largo João XXIII, desta vila, causando-lhe morte quase imediata.

O veículo ainda embateu noutro que estava junto ao talho do sr. Bota, mas o motorista não sofreu ferimentos de gravidade.

E mais um desastre automóvel a acrescentar aos muitos que diariamente ocorrem, infelizmente, nas estradas do país e nos forçam a aconselhar o máximo de prudência tanto aos condutores como aos peões.

Dr. Alberto Machado

(Continuação da 1.ª página)

meação do sr. Dr. Alberto Machado para director da nossa Escola e, porque aqui se radicou, constituiu família e vive os problemas da terra, cantamos e confiamos que venha a desenvolver trabalho útil em prol do ensino da nossa mocidade.

Ao sr. Dr. Alberto Machado apresentamos sinceras felicitações e votos das maiores felicidades no desempenho da sua difícil missão e colocamos, incondicionalmente, ao seu dispor, as colunas do nosso jornal, ao mesmo tempo que retribuímos os cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A - 40, de fls. 39, v.º a 41, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual José de Sousa Marcos e mulher, Emília da Ponte Pereira, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, que se compõe de uma morada de casas com 3 compartimentos para habitação, com a superfície coberta de 30 m², e logradouro com a área de 202 m², na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com caminho, do norte com Joaquim da Silva, do poente com Antónia Joana de Brito e do sul com Manuel Guerreiro Lima, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo 1.604, com o valor matricial de 1.620\$00 e o declarado de 6.000\$00, não descrito na conservatória do registo predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por o terem comprado há 36 anos pelo preço de 500\$00, a Antónia Joana de Brito, solteira, maior, residente na referida povoação de Almansil, por contrato verbal, nunca solenizado.

Que a partir daquela data sem, pré-pulsar o referido prédio em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permitia fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o aludido prédio pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Outubro de 1969.

O Ajudante, Fernanda Fontes Santana